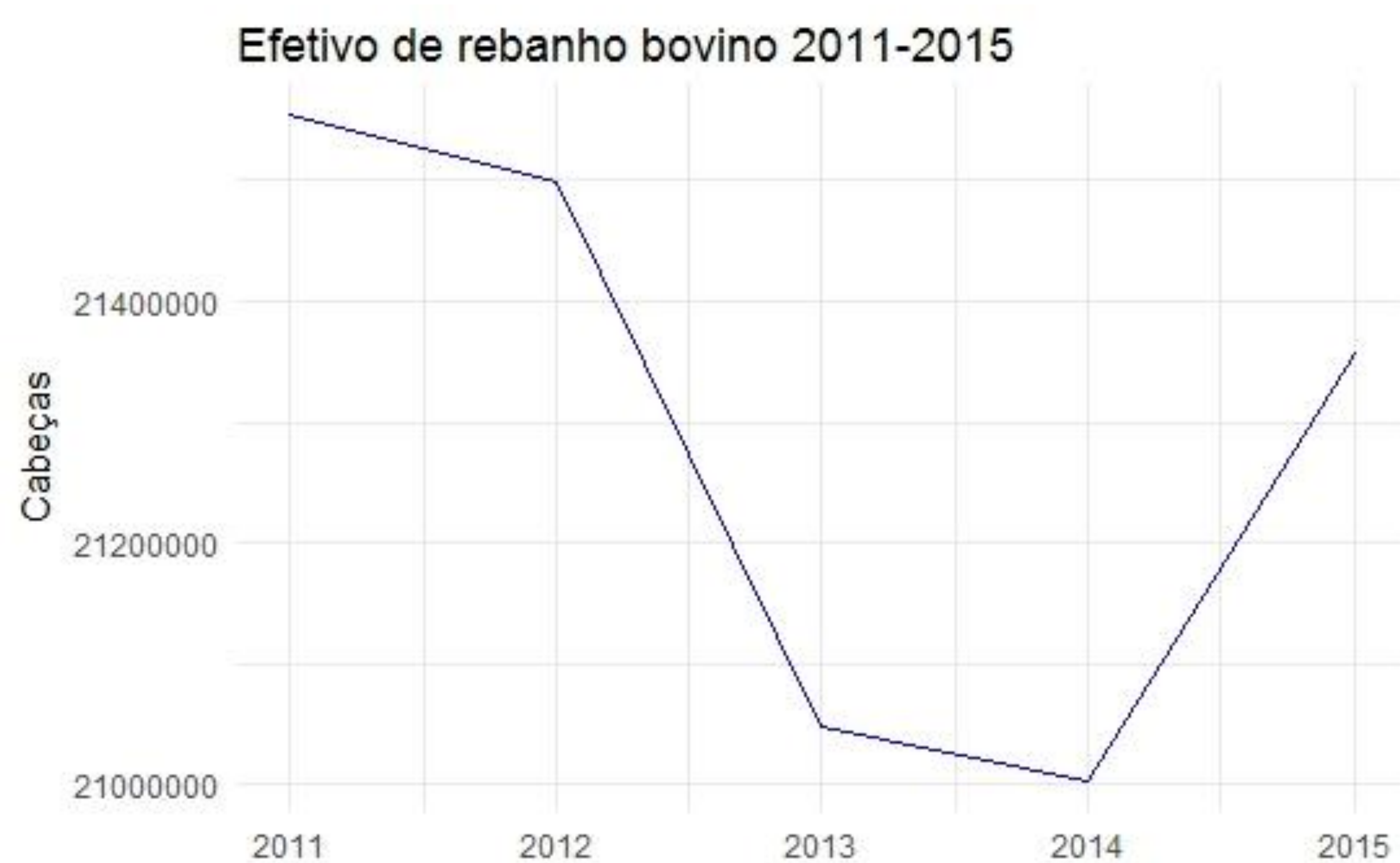


SEQUESTRO DE CARBONO E CUSTOS DE PRODUÇÃO DA BOVINOCULTURA NO CENTRO OESTE

- HENRIQUE, Eliandro Clemente¹ (eliandro.h@outlook.com)¹; ¹Bolsista PIBIC do curso de Ciências Econômicas da UFGD – Dourados;
- RUVIARO, Clandio Favarini² (cladioruviaro@ufgd.edu.br)²; Docente do Programa de Mestrado em Agronegócio da UFGD - Dourados;
- BORGES, João Augusto Rossi (joaborges@ufgd.edu.br); Docente do Programa de Mestrado em Agronegócio da UFGD - Dourados

Introdução

O setor Agropecuário vem adquirindo uma importância cada vez maior para a economia brasileira. No ano passado o setor cresceu 13% e foi responsável por 70% do crescimento do PIB em 2017. Alinhando ao crescimento do setor questões sobre o manutenção sustentável da atividade agropecuária emergem, instigando assim o interesse tanto de acadêmicos quanto de produtores. No entanto os esforços para melhorar o desempenho ambiental da produção, especificamente de bovinos de corte, frequentemente focam em estratégias para mitigação dos danos ambientais sem, no entanto, levar em consideração a lucratividade da produção, principal incentivo para a continuidade da atividade.



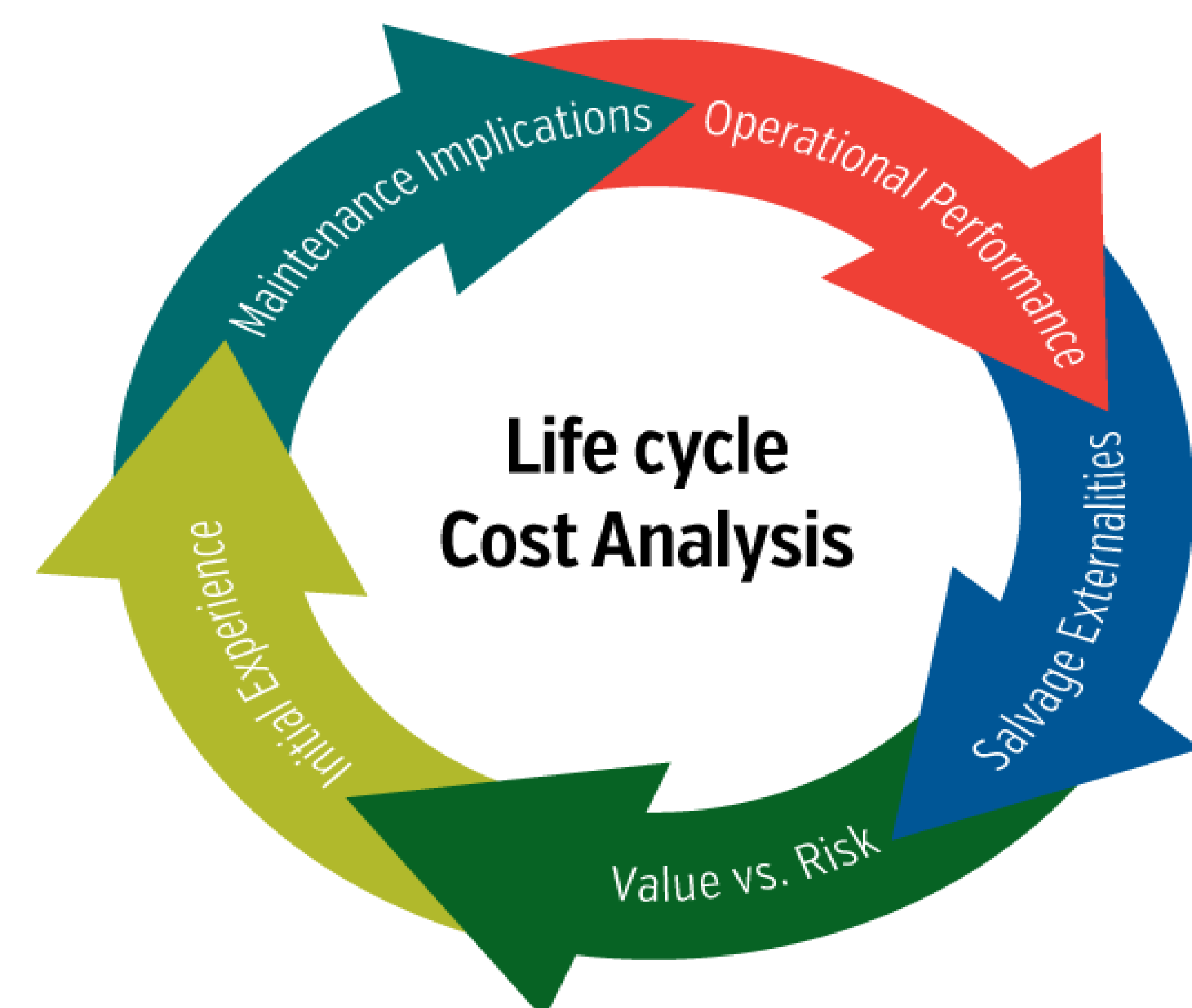
Fonte: IBGE - Pesquisa pecuária Municipal

Objetivo

Dentro deste contexto este trabalho tem por objetivo identificar os sistemas de produção de bovinos de corte que permitem a redução das emissões de gases de efeito estufa e que ao mesmo tempo se apresentem como sendo economicamente viáveis.

Metodologia

Para efeitos de comparação quatro diferentes tipos de sistemas de produção frequentemente utilizados no Mato Grosso do Sul foram analisados. A metodologia utilizada para a obtenção dos resultados baseou-se nos conceitos de *Life Cycle Costing* juntamente com *Life Cycle Assessment* e outras ferramentas de comumente utilizadas nas análises de investimento.



Resultados e Discussão

O sistema de produção com animais sendo abatidos aos 20 meses e com peso médio de 510 kg foi o que apresentou os melhores resultados em termos de lucratividade e emissões de gases de efeito estufa. Neste sistema foi reduzindo em 45% as emissões por kg de peso vivo, aumentando a lucratividade em 38% por hectare quando comparado ao sistema de produção base. Entretanto, melhorias nas pastagens são necessárias para aumentar a lotação animal por hectare e a média de ganho de peso por animal por dia, o que resultará em menores emissões e maiores retornos econômicos para os produtores rurais.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico